

Acções de Formação c/despacho > Imprimir (id #83825)

Ficha da Acção

Designação CONCEÇÃO, DESENVOLVIMENTO E AVALIAÇÃO DO PROJETO EDUCATIVO DE ESCOLA AGRUPAMENTO

Região de Educação **Área de Formação** A B C D

Classificação Formação Contínua **Modalidade** Oficina de Formação

Duração

Nº Total de horas presenciais conjuntas 25 Nº Total de horas de trabalho autónomo 25

Nº de Créditos 2

Calendarização

Entre 1 e 5 (meses)

Cód. Área AZZ **Descrição** NOVOS FORMULÁRIOS

Cód. Dest. 15 **Descrição** Educadores de Infância e Professores dos Ensinos Básico e Secundário

Dest. 50% SD **Descrição** Sem destinatários

Nº de formandos por cada realização da acção

Mínimo 10 Máximo 20

Reg. de acreditação (ant.)

Formadores

Formadores com certificado de registo

B.I. 7428931 **Nome** MARIA ISABEL TAVARES CANDEIAS DA SILVA **Reg. Acr.** CCPFC/RFO-15442/02

Componentes do programa **Nº de horas** 20

B.I. 9862638 **Nome** Maria Rosária Ferreira da Silva Carrilho **Reg. Acr.** CCPFC/RFO-30054/11

Componentes do programa **Nº de horas** 20

Formadores sem certificado de registo

Anexo B

A preencher nas modalidade de Oficina, Estágio, Projecto e Círculo de Estudos

Razões justificativas da acção: Problema/Necessidade de formação identificado

Ao longo destes últimos anos temos assistido a uma procura, promoção e incentivo da escola de qualidade e do desenvolvimento profissional docente.

Este processo trouxe um grande desafio às escolas/agrupamentos exigindo-lhes a construção, desenvolvimento e avaliação de projetos educativos, onde estão manifestas as opções e prioridades de aprendizagem, assim como, as estratégias de ação pedagógica, para melhorar o nível e a qualidade do processo ensino/aprendizagem dos seus alunos.

Este projeto é concebido como eixo fundamental de uma escola autónoma, onde se pretende que o projeto educativo seja a expressão de um conjunto de vontades concertadas no seio da comunidade escolar, fomentando as relações interpessoais e de responsabilização coletiva, em que cada escola cria e desenvolve as condições que lhe permitem afirmar a sua autonomia cultural, pedagógica e administrativa, na assunção de uma identidade própria.

Assim, a mobilização dos docentes para este novo e difícil desafio coloca-lhes a necessidade de responder com competência, já que a construção do projeto educativo de escola/agrupamento tem implicações fundamentais no desenvolvimento do currículo.

Perante o emergir destas novas questões problemáticas e a necessária mobilização de conhecimentos atualizados, torna-se fundamental construir um referencial comum, de forma a elaborar documentos coerentes, significativos que produzam um referencial comum, de forma a elaborar documentos coerentes, significativos que produzam efeitos positivos na ligação entre teoria e prática defendendo, por isso, um modelo de currículo processual, flexível reconstruído pelo docentes.

Neste contexto, a escola vê-se impelida a aderir a uma cultura de avaliação que permita, não só a prestação de contas, decorrente da maior responsabilidade inerente à crescente autonomia, mas também atingir aprendizagens capazes de proporcionar soluções adequadas e criativas que permitam responder aos desafios da sociedade em constante mudança, pois, o tempo é escasso e, no atual contexto de crescente autonomia, não se coaduna com modelos pré-concebidos.

Este enquadramento apela a que a escola construa um dispositivo para a sua auto-avaliação.

Assim, pretende-se com esta ação de formação, promover o desenvolvimento de dispositivos educativos (projeto educativo e processos de autoavaliação de escola) que impliquem os diversos atores da comunidade educativa na construção de um quadro de referências que permita explicitar os resultados, detetar e compreender os problemas e fundamentar/auxiliar a tomada de opções que sejam promotoras da melhoria da escola.

Efeitos a produzir: Mudança de práticas, procedimentos ou materiais didáticos

- Problematizar a necessidade de mudança e de procedimentos das práticas profissionais;
- Refletir em torno de metodologias emergentes no campo educacional – a referencialização;
- Sensibilizar para a necessidade de construir o projeto educativo de escola/agrupamento através de referenciais;
- Conhecer o processo de construção, desenvolvimento e avaliação do projeto educativo;
- Criar as condições para a existência de uma cultura de avaliação;
- Promover o envolvimento dos diferentes atores da comunidade educativa em torno da autoavaliação de escola;
- Construir referenciais de autoavaliação de escola contextualizados;
- Elaborar instrumentos de recolha de informação para reconstruir de um modo crítico, a realidade escolar necessária à autoavaliação;
- Apresentar os resultados da autoavaliação (elaboração do(s) relatório(s), promoção da reflexão sobre os resultados alcançados).

Conteúdos da acção

Parte I (7 horas)

I – Enquadramento Legal

1. Delimitação de conceitos
 - 1.1 Currículo
 - 1.2 Teorias Curriculares
 - 1.3 O desenvolvimento curricular
 - 1.4 Contextos e níveis de decisão curricular
 - 1.5 Conceito de projeto
2. Projeto educativo de escola/agrupamento (PEE/A)
 - 2.1 Autonomia e projeto educativo de escola/agrupamento
 - 2.2 O conceito de projeto educativo na legislação portuguesa
 - 2.3 Características e especificidades
 - 2.4 Abordagem à conceção do PEE/A
 - 2.5 Modelo de avaliação

Parte II (12 horas)

1. Os desafios da escola numa sociedade em constante mudança
 - 1.1 A perspetiva da escola aprendente;
 - 1.2 O papel da avaliação de escola numa escola aprendente
 - 1.2.1 A autoavaliação de escola: um meio de aprendizagem da escola
2. Percursos da avaliação de escola em Portugal
 - 2.1 Projetos/Programas de avaliação de escola;
 - 2.2 Enquadramento normativo;
3. Referencialização
 - 3.1 Conceções de avaliação
 - 3.2 A referencialização uma metodologia de avaliação
 - 3.3 Análise do quadro referencial a adotar
4. Construção de um dispositivo de autoavaliação de escola
 - 4.1 Princípios e características a ter em conta no desenvolvimento do processo de autoavaliação de escola.
 - 4.2 Como iniciar a construção de um dispositivo de autoavaliação de escola.
 - 4.2.1 Divulgação
 - 4.2.2 Definição e organização de dados relativos à caracterização do contexto interno e externo da escola.
 - 4.2.3 Definição de áreas a avaliar na escola.
 - 4.3 Construção de quadros referenciais de diferentes áreas da escola.
 - 4.4 Construção de instrumentos de recolha de informação para a reconstrução da realidade escolar.
 - 4.5 Elaboração de uma matriz relativa à construção de relatórios dos resultados decorrentes do processo de autoavaliação de escola.

Metodologias de realização da acção

Sessões presenciais

- Abordagem dos conteúdos identificados
- Análise e discussão de textos e de documentos oficiais selecionados
- Análise / discussão / reflexão dos materiais produzidos

Trabalho autónomo

- Intervenção no terreno através da aplicação dos materiais produzidos e das estratégias definidas.

Cada formando terá que elaborar uma breve reflexão crítica sobre o trabalho desenvolvido e o impacto deste no seu

desenvolvimento profissional.

Regime de avaliação dos formandos

Assiduidade; Nível de participação; qualidade e adequação dos materiais produzidos.

Os formandos serão avaliados de 0 a 10 valores segundo os critérios de avaliação aprovados pela Comissão Pedagógica do Centro de Formação Vale do Minho.

Forma de avaliação da acção

A avaliação do processo de desenvolvimento e do produto da intervenção formativa será feita do seguinte modo:

- Reflexão conjunta formadores/formandos sobre a clareza, adequação e pertinência dos objetivos, conteúdos e metodologias utilizadas;
- Reflexão crítica dos formandos;
- Avaliação institucional.

Bibliografia fundamental

Alaiz, Vitor; Góis, Eunice; Gonçalves, Cinceição (2003). Autoavaliação de escolas. Pensar e praticar. Porto: Edições ASA

Albalat, Vicent Barberá (1995). Normas para la elaboracion del Proyecto curricular – Educacion secundaria obligatoria. Madrid: Editorial Escuela Española

Babier, Jean Marie (1996). Elaboração de Projetos de Ação e Planificação. Porto, Porto Editora

Canário, Rui (Org) (1992). Inovação e Projeto Educativo de Escola. Lisboa, Educa.

Leite, Carlinda (2003). Para uma escola curricularmente inteligente. Porto: Edições ASA.

Pacheco, José A. (2001). Currículo: Teoria e Práxis. Porto, Porto editora.

Consultor de Formação

B.I. 3702975 **Nome**

Especialistade Formação

B.I. **Nome**

Processo

Data de recepção 15-05-2013 **Nº processo** 79029 **Registo de acreditação** CCPFC/ACC-75702/13

Data do despacho 29-10-2013 **Nº ofício** 5687 **Data de validade** 29-10-2016

Estado do Processo C/ Despacho - Acreditado